OEA/Ser.W

CIDI/INF.445/21

19 agosto 2021

Original: inglês

NOTA CONCEITUAL

SESSÃO ORDINÁRIA DO

Conselho Interamericano de Desenvolvimento Integral (CIDI)

31 de agosto de 2021

(Elaborada pela Secretaria Executiva de Desenvolvimento Integral)

TEMA: **JOVENS: APRIMORAMENTO DAS HABILIDADES CRUCIAIS E DA PRONTIDÃO PARA A INDÚSTRIA 4.0 NAS AMÉRICAS**

1. **Antecedentes/Justificativa**

A pandemia de covid-19, a aceleração da economia digital que se seguiu e a reformulação das cadeias globais de valor enfatizaram a necessidade de os Estados membros da OEA abordarem as lacunas de habilidades e a prontidão de sua força de trabalho para colher os benefícios da economia impulsionada pela inovação. A pandemia resultou em um aumento da pobreza e da desigualdade, bem como em menores oportunidades de mobilidade social. Sofreram especial impacto as mulheres, as minorias e os trabalhadores não qualificados atuando em setores relacionados com serviços, como o turismo e o entretenimento, bem como as ocupações com alto grau de informalidade. A crise também aprofundou os desafios associados à participação produtiva dos jovens no mercado de trabalho. Seus principais efeitos foram a perda de empregos e a saída da força de trabalho juvenil em direção à inatividade. Por outro lado, as indústrias, os empresários e os trabalhadores ligados à inovação e à economia digital, desde o *software*, o comércio eletrônico, a engenharia, as telecomunicações, a biotecnologia, a pesquisa e o desenvolvimento, entre outros setores, vivenciaram o crescimento e expandiram oportunidades e soluções para responder às necessidades mais imediatas dos países.

Antes da crise sanitária da covid-19, vários estudos haviam previsto o impacto da tecnologia e da automação na substituição e na criação de empregos para todos os países das Américas. Embora o nível, a velocidade e o tipo de efeitos previstos possam diferir, há consenso de que várias indústrias e ocupações sofrerão mudanças significativas e transformadoras em um futuro muito próximo.[[1]](#footnote-1) Nesse sentido, é evidente que, na fase de recuperação pós-pandêmica, a participação dos jovens no mercado de trabalho formal dependerá, em parte, de terem desenvolvido habilidades e capacidades cruciais para a busca de oportunidades de emprego e empreendedorismo em ciências e tecnologias transformadoras (muitas vezes chamadas de tecnologias da Indústria 4.0), tais como novos materiais, inteligência artificial, *big data*, computação quântica, edição genética, robótica e *blockchain*. A eliminação da lacuna de habilidades permitirá que os Estados membros da OEA colham os benefícios das tecnologias emergentes, melhorem a produtividade, contribuam para taxas de crescimento mais altas e reduzam a pobreza.

No contexto da Comissão Interamericana de Ciência e Tecnologia (COMCYT), os Estados membros da OEA identificaram a importância de proporcionar aos jovens as habilidades necessárias nas ciências e nas tecnologias transformadoras como uma das prioridades da cooperação regional.

1. **Propósito da reunião**

Essa reunião do CIDI oferecerá aos Estados membros a oportunidade de discutirem a lógica da colaboração regional para abordar as lacunas de habilidades e capacidades necessárias à Indústria 4.0 nas Américas.

Em conformidade com a Sexta Reunião de Ministros e Altas Autoridades de Ciência e Tecnologia (REMCYT), essa reunião do CIDI será uma oportunidade de apresentar e buscar parcerias para desenvolver uma “Academia de Jovens das Américas sobre Ciências e Tecnologias Transformadoras” a partir dos recursos existentes e das ofertas de parceiros, com o objetivo de fornecer treinamento *online*, aprendizado dinâmico, laboratórios de treinamento remoto, mentoria e experiências práticas para os jovens das Américas. Dentre os resultados estão opções para fornecer certificação, treinamentos e outras qualificações que equipem os jovens com as habilidades e as credenciais necessárias para terem êxito nos empregos do futuro e em um ambiente impulsionado pelas tecnologias transformadoras. O foco será o desenvolvimento da força de trabalho e dos empreendedores para a indústria 4.0 e nichos estratégicos para que os Estados membros da OEA diversifiquem suas economias e construam resiliência.

**3. Relevância para a Secretaria Executiva de Desenvolvimento Integral (SEDI) e os mandatos da OEA**

A Comissão Interamericana de Ciência e Tecnologia (COMCYT) acordou o tema principal da Sexta REMCYT: “Como aproveitar o potencial da ciência e das tecnologias transformadoras para impulsionar nossas comunidades” Um dos subtemas é “Jovens: Aprimoramento das habilidades cruciais e prontidão para a indústria 4.0”, que é a área de foco dessa reunião do CIDI.

A reunião do CIDI também usará como base o trabalho que a OEA/SEDI está desenvolvendo com uma rede regional de peritos e parceiros em dois programas: i) Prospecta Américas, sobre a previsão tecnológica das 10 principais tecnologias transformadoras, e ii) o HUB da OEA de Comercialização e Transferência de Tecnologia para as Américas, com uma metodologia colaborativa para acelerar soluções que buscam resolver os desafios diários “da ideia ao mercado”.

“Promover economias inclusivas e competitivas” é uma das linhas estratégicas para o desenvolvimento integral no Plano Estratégico Integral da OEA [AG/RES.1 (LI-E/16)]. Um de seus objetivos estratégicos (1.3) é: “Aumentar a cooperação para fortalecer a capacidade institucional dos Estados membros de incorporar inovação e tecnologias transformadoras que gerem valor agregado e diversificação nas suas economias, de maneira sustentável e inclusiva”.

A resolução AG/RES. 2916 (XLVIII-O/18), “Promovendo iniciativas hemisféricas em matéria de desenvolvimento integral”,encarrega os Estados membros de “endossar a ‘Declaração de Medellín – Ciência, tecnologia e inovação como pilares da transformação nas Américas’ (CIDI/REMCYT-V/DEC. 1/17 rev. 1), aprovada na Quinta Reunião de Ministros e Altas Autoridades de Ciência e Tecnologia no âmbito do CIDI, realizada em Medellín, Colômbia”. A Declaração de Medellín recomenda “incorporar às tarefas dos quatro grupos de trabalho a avaliação do impacto das tecnologias transformadoras no desenvolvimento econômico e social das Américas, como um compromisso que permita enfrentar os principais desafios e oportunidades de nossa região”.

1. **Estrutura da reunião**

Os oradores serão peritos convidados a apresentar algumas das principais áreas de oportunidade para a construção de prontidão dos jovens da região em matéria de ciências e tecnologias transformadoras.

Os Estados membros serão convidados a fazer perguntas aos oradores sobre suas apresentações ou sobre os pontos principais abordados em suas intervenções, dentro de um diálogo interativo dirigido pela Presidência.

Após a sessão de perguntas e respostas, as delegações serão convidadas a compartilhar boas práticas, ofertas específicas de colaboração ou necessidades relacionadas com o tema. As principais questões orientadoras para essas intervenções dos Estados membros são as seguintes:

1) Quais são as principais lacunas ou desafios do seu país no desenvolvimento de habilidades para os jovens em matéria de ciências e tecnologias transformadoras?

2) Que boas práticas ou abordagens específicas o seu país implementou com sucesso para promover as ações nessa área de habilidades dos jovens para a Indústria 4.0?

3) Que ofertas de cooperação ou de parcerias o seu país pode trazer à mesa da cooperação regional a fim de melhorar as habilidades e as oportunidades dos jovens em matéria de ciências e tecnologias transformadoras?

Apresentações dos peritos (7 minutos / 10 minutos no máximo)

* Tito José Crissien Borrero, ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação (MINCIENCIAS), Colômbia
* Andrea Escobedo, diretora de Relações Governamentais e Assuntos Regulatórios IBM-México e vice-presidente nacional de Inclusão e Diversidade (CANIETI – Câmara Nacional de Indústrias Tecnológicas)
* Jorge Vanegas, pró-reitor da Faculdade de Arquitetura, diretor do Instituto de Comunidades Sustentáveis, Universidade Texas A&M, presidente da Academia Pan-Americana de Engenharia

1. **Resultado da reunião**

Espera-se que a reunião contribua para o seguinte:

1. Fornecer informações sobre as principais tendências, desafios e oportunidades em ciências e tecnologias transformadoras para os Estados membros da OEA, com foco no desenvolvimento de habilidades para os jovens;
2. Identificar prioridades e áreas de cooperação regional nas Américas para promover as habilidades dos jovens na Indústria 4.0;
3. Estimular os Estados membros a que apresentem boas práticas com oportunidades de cooperação para reduzir as lacunas existentes e promover possíveis nichos e oportunidades;
4. Avançar em uma proposta para desenvolver a “Academia de Jovens das Américas sobre Tecnologias Transformadoras”, rumo à Sexta REMCYT a fim de:

* Visar ao treinamento de mais de 10.000 jovens em tecnologias transformadoras até 2024;
* Aumentar o número de mulheres que participam e se beneficiam ativamente da economia digital e da inovação;
* Criar grupos jovens de excelência para mapearem tendências tecnológicas e liderarem projetos regionais de pesquisa em tecnologias transformadoras nos Estados membros da OEA.

CIDRP03278P04

1. . Frey, C. B. e M. A. Osborne (2013), “*The future of employment: how susceptible are jobs to computerisation?”, Technological Forecasting and Social Change*, vol. 114., Banco Mundial (2016), *World Development Report 2016: Digital Dividends*, Washington, D.C., OECD/CEPAL/CAF (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico /Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe /Banco de Desenvolvimento da América Latina) (2016), *Latin American Economic Outlook, 2017: Youth, Skills and Entrepreneurship* (LC/G.2689), Paris, outubro, OECD (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) (2017), “*Going digital: The future of work for women”, Policy Brief on the Future of Work*, Paris., Manyika, J. *et al.* (2017), *A Future That Works: Automation,* *Employment, and Productivity*, McKinsey Global Institute, janeiro, Cadena, A. *et al.* (2017), ”*Where will Latin America’s growth come from?”, Discussion Paper*, McKinsey Global Institute, abril. [↑](#footnote-ref-1)